

APRESENTAÇÃO

A revista *Línguas e Instrumentos Linguísticos* chega a seu 33º número e a seu 16º ano de funcionamento. Neste período, a revista publicou artigos na área da história das ideias, dos métodos e conceitos das ciências da linguagem, ao lado e análises linguísticas nas mais variadas áreas.

A partir deste número, *Línguas e Instrumentos Linguísticos* passa a ter uma nova seção: *Dossiê*. Com esta seção, a revista passa a publicar um conjunto de artigos sobre um mesmo tema. Ao mesmo tempo, ficam mantidas a seção de artigos não temáticos, que passa a se chamar *Seção Aberta*; a seção *Crônicas e Controvérsias*, para publicar apresentações históricas importantes e debates tanto sobre questões da história das ideias linguísticas quanto atuais; a seção *Resenhas*, para refletir sobre a produção das Ciências da linguagem hoje.

Esperamos que não só este novo formato da revista passe a contribuir mais para esta área de reflexão, quanto o tema do *Dossiê* deste número, a metáfora, contribua para o estudo desta antiga e sempre atual questão.

Neste número 33, estão publicados na *Seção Aberta* quatro artigos.

María del Pilar Roca analisa os movimentos realizados pela Coroa Espanhola para a legitimação da língua castelhana como língua nacional e como língua de exemplificação e teorização retórica, em um longo processo que vai do século XV ao XVIII.

Carolina de Paula Machado faz uma análise enunciativa da palavra ‘preconceito’ e de outras que a determinam sob o modo enunciativo da eufemização em uma das obras fundamentais da História brasileira: *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda.

Em um movimento análogo, Adilson Ventura da Silva apresenta também uma análise enunciativa de uma palavra em obra acadêmica: a palavra ‘poesia’ em textos de Bakhtin, por meio da qual discute o lugar do poético na teorização sobre a linguagem realizada por este autor.

Lucília Maria Abrahão e Sousa, Dantielli Assumpção Garcia e Daiana de Oliveira Faria propõem a noção de língua-concha para a compreensão, na metodologia da Análise do Discurso, da relação entre língua e discurso.

Na *Seção Crônicas e Controvérsias*, Cármen Agustini problematiza a questão da constituição do signo linguístico a partir das perspectivas de Saussure, no Curso de Linguística Geral, e de Benveniste, nos Problemas de Linguística Geral. Partindo da hipótese de que a língua, enquanto sistema, resulta de um vazio radical, a autora sustenta que a noção de significado, assim como a de significante, apresenta, em relação ao sistema linguístico, um sentido puramente diferencial.

A *Seção Dossiê* traz como tema, como anunciamos, a metáfora. Mariângela Peccioli Galli Joanilho convidou autores de domínios diversos da reflexão em Ciências Humanas, o que resultou em um conjunto de textos que nos permitem cotejar diferentes modos de apreensão e mobilização da metáfora na metodologia dessas ciências. Ela nos apresenta esses textos em *Percursos da Metáfora*.

A *Seção Resenha* também nos permite refletir sobre a metáfora, pelas lentes do urbanista francês Paul Virilio em *L'administration de la peur*, que nos são apresentadas por Anderson Braga do Carmo. Segundo o resenhista, ao pensar o medo como metáfora de processos sociais, Virilio nos leva a refletir sobre o medo não como sentimento, mas como um processo sócio-histórico de construção de sentidos. E, enquanto tal, acrescentaríamos, como um processo de intervenção no real da sociedade.

Esperamos, com este número 33, contribuir mais uma vez para o enriquecimento dos debates sobre a língua e a linguagem.

Os Editores